

A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Ed. resp. Marcos E. C. de Carvalho

*Barcellos, 31 de janeiro de 1904
Red. e offic.: Typographia Barcellense*

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600

BARCELLOS HA 50 ANNOS

XX

Quando, ha quasi 50 annos, se definiu o dogma da Immaculada Conceição, houve manifestações religiosas com imponentes solemnidades em muitas pontos do paiz, destacando-se, aqui no norte, a capital d'este districto, a nossa Roma portugueza.

A nossa Barcellos não se mostrou indifferente diante do enthusiasmo piedoso e justo de todos os fieis.

Havia então aqui um homem, alias modesto, mas com uma vontade diamantina, que offerecia sempre o concurso das suas forças para tudo quanto podesse dar realce á vida local.

Chamava-se Antonio José dos Santos Roda, e era pae do meu amigo Bento José dos Santos Roda, actual official no juizo d'esta comarca.

Nas antigas e brilhantes festas a S. João que, em tempos idos, aqui se fizeram, como nunca mais se tornaram a fazer, lá estava o Antonio Roda a tomar parte nos arraiaes da vespera, e na grande procissão em o dia do Santo, sendo d'elle o papel de ermitão nos bailes do penêdo.

A grande festa e romaria do Senhor da Fonte da Vida no convento da Franqueira teve por um dos iniciadores mais devotados e mais entusiastas o Antonio Roda.

Se houvesse de tratar-se de qualquer exhibição no carnaval, era sempre melhor, a que o Antonio Roda trazia para a rua.

Pois foi elle o iniciador, a grande alma, da imponente solemnidade religiosa, que em Barcellos se celebrou por occasião da

definição do dogma da Immaculada Conceição.

Na vespera da grande festa o Campo da Feira foi todo illuminado em renques de ramos de carvalho e laranjinha, como então se usava.

No dia uma imponente festividade a grande instrumental na egreja do Terço ricamente decorada, como nunca mais o tornou a ser; o sermão foi confiado a um dos mais distinctos pregadores d'então.

De tarde sahiu uma procissão tão esplendorosa como extensa, e como outra assim se não faz mais em Barcellos.

Adornavam-n'a dezenas de figuras allegoricas, anjinhos em barda, um carro triumphal com côros de virgens, elevava-se por esses ares; lembra-me que, a representar o Rei David ia o fallecido conego Chantre, que então já era alumno do seminario de Braga, a dedilhar na sua harpa, instrumento que então tocava.

Todos os barcellenses á compita, tomaram parte n'esta grande manifestação religiosa e patriotica, cuja recordação ainda hoje causa saudades, a quem escreve estas linhas, e que para ella concorreu com todos os exforços proprios de um rapaz ainda novo, mas cheio de amor pela sua fé e pela sua patria; e adiante de todos, e sempre a animar a todos, lá ia, já rouco de tanto fallar e de andar tanto, o Antonio Roda, a nota mais vibrante do hymno de tão grande festa, que tem a apagar-lhe a memoria o peso dos quasi—cincoenta annos—.

Falleceu este bom barcellense em a rua de S. Francisco, e em uma casa que foi demolida, ha caminho de quarenta annos.

ARCHEOLOGO.

NA COLLEGIADA

O sanefão já está pintado e dourado, aquelle sanefão que, nem á mão de Deus Padre to-lo Poderoso ali devia ser collocado, pois não se vê (senão adventiciamente) em edificios coevós e do mesmo estylo da nossa Insigne Collegiada.

As armas reaes que ao centro d'elle abriu o entalhador, destacam-se n'um tom de lacre, vivo e gaiteiro! O fundo é branco e todos os relevos dourados a mordente, essa banalidade que observamos em quasi todos os nossos templos.

Quanto melhor seria, quanto melhor, proceder-se — ao menos — co no no côro, muito economica e distinctamente, a uma simples mão de verniz!!

O leito da igreja está recebendo o preparativo para o soalhamento.

A pia baptismal e as d'agua benta, dizem-nos que já estão encommendadas. São de marmore=reluzentes como algumas venerandas carecas que ahi respeitamos=talhadas pelo último figurino; muito janotas, estamos a ver.

As interessantes pias d'agua benta, onde mergulharam a dextra para a persignação os nossos avós, passarão a ser, talvez, evangelhico bebedouro d'animaes.

A baptismal onde quasi nós todos ahi recebemos o primeiro sacramento da igreja, será convertida, quem sabe, em parallelipedes, em que possamos bater solemnemente as plantas!

E porque?

Porque os engenheiros escrevem e pregam sobre religião; os medicos sobre o astro solar; e os padres... armam-se em architectos.



*

Mas... esperem. Nem todos pensam e procedem assim, não.

Ha ainda na nossa Matriz = Deus louvado = quem levante os olhos para a Arte e se subordine a Ella.

... Porque a Mesa do Sacramento, e dizemol-o unica-

mente por amor á Verdade, tem lá cavalleiros illustrados, que não são rebeldes á esthetica.

Que fizeram, pois? Como não são architectos, engenheiros, mestres d'obras = como não o foi, tambem, o Marquez de Pombal para a reedificação de Lisboa = pediram a um competente, a um Mestre, a um barcellense illustre, para fazer o desenho que ahi fica, destinado a uma lampada para a Capella da Confraria.

Isto honra tão distinctos cavalheiros. Adivinham... O artista foi o Candido

A LAGRIMA

da Cunha, esse trabalhador illuminado sempre pelo bello, esse patriota que, fugindo ás fadigas do seu atelier, tem = sabemos lá como! = tempo, ainda, para se não negar, nunca, a prestar o seu valioso concurso a tudo quanto, pela Arte, tenda a levantar Barcellos.

E' um retalho d'Arte=de pura Arte!=esse que a nossa photogravura pallidamente esboça.

A. SOUCASAU.

EXPEDIENTE

Tivemos que interromper a publicação da LAGRIMA, mercê d'uma concorrência de serviço=extraordinaria=á nossa officina.

E, temos que prolongar essa interrupção por mais algumas semanas.

No presente momento estamos entabulando relações com uma importante fabrica allemã para a aquisição d'uma machina do typo mais perfeito que se conhece, que nos habilite a executar trabalhos a emparelhar com os mais perfeitos e que regularise mais perfeita e mais rapidamente esta humilde publicação, que hoje termina o seu XI ANNO DE VIDA.

CIRCULO CATHOLICO

E' preciso que os espiritos alevantados e justos da nossa terra ouçam as considerações que vão seguir, serena e pacificamente.

Barcellos tem sido e continua sendo uma terra que não tem peccado, nem pelos excessos de CAROLICE, nem tão pouco pelas ideias ultra-libertarias.

Quando muito, vieram ahí ha bons 18 ou 20 annos á Collegiada uns varatojanos prêgar a religião de Christo, com grande celeuma na imprensa d'então, e existiu em Barcellos pela mesma epoca um club republicano que tinha lá dentro caracteres e intelligencias como as do nosso collega dr. Martins Lima e Gonçalo Pereira e Antonio

d'Almeida Azevedo, a abonarem os seus fins.

Republicanos? Alguns ha, crentes e sinceros, mas pacificos, macios como velludo.

Monarchicos? Não sabemos... Dedicados pelo dr. Ramos, pelo dr. José de Castro e pelo dr. José Novaes, isso sim. Poderão bater-se pela Patria, pelo Rei, crêmos que não.

Nacionalistas? Alguns temos e, como conselheiro Padre Domingos, que não quer emprego...

Chamam ahí JESUITA = não sabemos porquê = ao Silva Junior, que para nós, enquanto não tivermos documentalmente motivos para dizer o contrario, é um homem de carácter, que muito respeitamos.

*

Logo... como pode justificar-se a criação de um circulo catholico d'operarios? Se Barcellos o que tem é meia dúzia d'artifices, incluindo os da fabrica Leão & Dias!

Comprehende-se a esphera d'acção d'essas aggrimações = como justa aspiração da liberdade = nos centros fabris onde o socialismo, sob o ponto de vista scientifico, cria dia a dia, agigantadamente, adeptos,

Aquí... não os ha. E, cessando a causa, cessa o effeito. De que vale haver gaiola, se não ha passaro?

Não virá o Circulo produzir uma EFFERVESCEŊCIA muito escusada?

Um dos fins=por exemplo=d'esta nova sociedade, é «retirar o artista da taberna».

Ora, para o afugentar de lá, não é necessario o Centro; basta a careza do vinho, pois o operario d'uma terra pobre e pequena, não tem no orçamento verba para grandes REGAS.

E=vá incidentalmente = nós padres que abusamos do confissionario; nós industriaes que envenenamos o publico; nós POLITICOS que exercemos a vingança; nós jornalistas que mentimos segundo as nossas conveniencias: temos a arrogante petulancia, o descôco, a insensatez de reparar que o artista tenha o vicio de be-

A LAGRIMA

ber... Vicio que=em regra=o prejudica a elle, ao passo que nós prejudicamos segundo.

A tal cousa de «vermos o argueiro no olho do visinho e não a tranca no nosso»...

*

Depois, terra sem recursos=salvo esses que vem da feira semanal e do fôro=não aguenta a Assemblêa, a Associação dos Bombeiros, a Humanitaria Barcellinense e o Centro Catholico!

Apparece agora ahi uma instituição sympathica. Uma officina para rapazes pobres e vadios e, franqueza, devemos dar preferencia a esta instituição.

*

Está á frente da projectada Associação o nosso amigo padre Bonifacio Elias Barbosa Lamella.

Moço ainda. Saiu n'outro dia do Seminario para a lucta.

Sério entre os primeiros. Inexperiente como muitos.

Vae soffrer muitos desgostos, porque não conhece a terra,

Ainda não frequentou os cafés, as sociedades, as reuniões de cavaco, não nos consta, jámais, que fizesse uma TAINA, nem que seja conhecedor das regras da LAMBIDA...

O estudo do meio = em que tem de operar=não se faz, creia o bom do padre Lamella, só lendo ou fazendo diariamente precurso da Collegiada ou do Terço para casa e vice-versa.

O general é incompleto não conhecendo a topographia do terreno em que tenha de dar-se á batalha!

“A PRIMEVERA,,

Saiu ha dias o primeiro—e, pelos geitos,—unico numero d'um periodico de novos, «A Primavera».

Não admira que morresse ao nascer, veio fóra da sua estação, no Inverno.

PERFILÕES MASCULINOS

N'um dia d'estes, acaso, cheio de frio e canseira, fui dar cá o meu passeio por esse Campo da Feira.

Que eu ando sempre no que faço c'o o tempo e c'o o espaço.

E ao olhar para as janellas, (creiam que fiquei pasmado!) fui dar mesmo cara a cara com o pimpão perfilado.

Já não é novo, é verdade, mas é bonito e engraçado.

A casa tem tres andares. Elle é escrivão de direito. Veste e trata cortezmente e é um trocista perfeito.

No meio da sua sala, onde põe o seu chapéu, parece um anjo do ceu.

Agora, leitor amigo, ad'vinha lá se quizeres, que eu não sou murmurador; isso é coisa de mulheres.

Já que vós tão finos sois, vêde se bateis no vinte, ou então no vinte e dois.

Mas vamos a outro officio, não vos quero mais maçar; Quereis outra distracção? Ide ter c'o *Ballhazur*.

O nosso Coutinho é como nós—apaixonado muito leal das boas iguarias. Quando olha a lista de qualquer restaurante ou o “menu,, d'alguém jantar lambe o escripto que os enumera e “in mente,, sente as sensações do alimento na bocca...

Conhece de cór e saltado o nome de varios acepipes.

Ha dias perguntar-m-lhe se alguma vez tinha comido fiambre. O nosso sympathico rapaz respondeu affirmativamente :

Um sucio, disfructador, quiz a prova d'isso e perguntou —como se costuma fazer aos rapazes respeito á cór da vestimenta do padre, para certificarem como foram á missa — com que especie de alimento se parecia o fiambre.

A resposta foi prompta,

— E' uma cousa assim como miólas.

Ora isto é mesmo de quem os não tem...